



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRESSE AMBIENTAL REGULA AS INTERAÇÕES INTERESPECÍFICAS NAS COMUNIDADES DE GALHAS

Leticia F. R. Leite¹, Henrique T. Santos^{1*}, Ricardo R. C. Solar², Marcilio Fagundes¹

1. Laboratório Biologia da Conservação, Departamento de Biologia Geral. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Caixa Postal 126, 39401-089, Montes Claros, MG, Brasil. 2. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) *Correspondência para henriquetadeusantos@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

As forças *bottom-up*, *top-down* e as interações dentro do mesmo nível trófico determinam a organização das comunidades de galhas. A ação dos inimigos naturais das galhas (parasitas, predadores, doenças patogênicas) é mais efetiva nos ambientes méxicos e são responsáveis por organizar essas comunidades nesses ambientes. No entanto, fatores de estresse (elevada radiação, estresse hídrico e menor disponibilidade de recurso) são barreiras para sobrevivência desses indivíduos, favorecendo maior abundância de galhas nos ambientes xéricos. A plasticidade fenotípica das plantas pode ser usada como medida a variação de estresse dos diferentes ambientes e responde a organização das comunidades de galhas. Neste sentido, estamos propondo que a competição interespecífica é uma força atuante na estruturação da comunidade de galhas em ambientes xéricos e estamos comparando esta hipótese com um modelo nulo. Foram avaliadas sete populações de *Copaifera langsdorffii* com características peculiaridades que formam um gradiente de variação de habitat. Em cada população foram amostradas características vegetativas das plantas (indicadoras de estresse ambiental) e avaliado a coexistência das galhas dentro de um mesmo folíolo. O índice de coocorrência (*C-score*) observado foi comparado com o modelo nulo para aceite ou rejeição da hipótese biológica, sendo uma análise para cada população. Os valores de *C-score* observados em todos os habitat foram comparados com os dados de crescimento de ramos e massa foliar das plantas. As galhas encontradas nos ambientes úmidos coocorrem livremente dentro do folíolo, portanto a hipótese nula é aceita nestes ambientes. Nos ambientes xéricos as galhas coocorreram menos do que o esperado pelo acaso, sustentando a nossa hipótese biológica. As plantas com menor crescimento de ramos e maior massa foliar específica mostraram um padrão de organização. Desta forma, assumimos que a competição é uma força estruturadora das comunidades de galhas nos ambientes xéricos.

Os autores agradecem a FAPEMIG; UNIMONTES; LBC; CNPq.